

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Karinise da Silva Carvalho¹

RESUMO:

Este artigo apresenta uma discussão teórica com a finalidade de abordar como podemos desenvolver o processo de ensino aprendizagem em alunos com transtorno global do espectro autista, com ênfase nas estratégias, ferramentas e instrumentos pedagógicos a serem utilizados pelos professores e sugeridos pela coordenação pedagógica escolar das instituições de ensino. Abordaremos como as tecnologias poderão auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. Destacaremos as contribuições da família e dos profissionais do atendimento educacional especializado para a aprendizagem da criança com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Metodologias; Aprendizagem.

PEDAGOGICAL STRATEGIES TO FACILITATE THE LEARNING OF STUDENT WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT:

This article presents a theoretical discussion with the purpose of addressing how we can develop the teaching-learning process in students with global autism spectrum disorder, with an emphasis on the strategies, tools and pedagogical instruments to be used by teachers and suggested by the school pedagogical coordination. educational institutions. We will discuss how technologies can assist in the teaching and learning process of students with Autism Spectrum Disorder. We will highlight the contributions of the family and professionals of specialized educational assistance for the learning of children with disabilities.

Keywords: Inclusive Education; Methodologies; Learning.

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR EL APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

RESUMEN:

Este artículo presenta una discusión teórica con el propósito de abordar cómo podemos desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje en estudiantes con trastorno global del espectro autista, con énfasis en las estrategias, herramientas e instrumentos pedagógicos a ser utilizados por los docentes y sugeridos por la coordinación pedagógica escolar. Instituciones educacionales. Discutiremos cómo las tecnologías pueden ayudar en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes con trastorno del espectro autista. Destacaremos las aportaciones de la familia y los profesionales de la asistencia educativa especializada para el aprendizaje de los niños con discapacidad.

Palabras have: Educación Integrada; Metodologías; Aprendizaje.

¹ Universidade Potiguar (UNP).

O presente artigo propõe uma discussão teórica que tem como base as pesquisas realizadas por Orrú (2006); Prado (2001); Saraiva (2016); Sardoto; e Souza (2015) , com a finalidade de abordar como podemos desenvolver o processo de ensino aprendizagem em alunos com transtorno global do espectro autista, com ênfase nas estratégias, ferramentas e instrumentos pedagógicos a serem utilizados pelos professores e sugeridos pela coordenação pedagógica escolar. Destacaremos como o coordenador escolar poderá estar ajudando os professores a realizarem um bom trabalho em sala de aula com alunos com Transtorno do Espectro Autista e quais metodologias são fundamentais para garantir o sucesso de aprendizagem de alunos com esse tipo de deficiência.

Destacaremos alguns pontos fundamentais para que os professores possam desenvolver metodologias eficazes para proporcionar uma maior qualidade de ensino e de aprendizagem para os alunos com o tipo de Transtorno abordado na temática e a importância dos pais no processo ensino aprendizagem e dos profissionais do atendimento educacional especializado para o sucesso na qualidade de ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Ferramentas e instrumentos pedagógicos necessários para o trabalho docente com alunos com transtorno do espectro autista.

Na atualidade muitos professores possuem várias dificuldades no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), seja por falta de experiência ou por falta de qualificação na área da Educação Inclusiva. Destacaremos as ferramentas e instrumentos pedagógicos que podem auxiliar na garantia do processo de ensino aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, a coordenadora pedagógica da escola poderá estar citando a parceira do professor com um profissional do atendimento educacional especializado (AEE).

De acordo com SARTORETTO, SARTORETTO (2010, p.2), AEE é:

Professores especialistas, desconfiam e ficam temerosos de que, com o processo de inclusão, a educação especial seja “exterminada”, por meio do fechamento de classes e escolas especiais. Muitos, ao serem consultados, exageram no uso de terminologias técnicas e enumeram metodologias e materiais específicos dos quais depende o aprendizado de “seus” alunos especiais, prevendo seu improvável sucesso caso sejam incluídos pela falta de domínio dos professores do “regular” em relação a essa “especialidade”. (PARANÁ, 2008, p. 5)

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Quando os professores e profissionais do AEE se unem, fazendo a troca de informações necessárias, que poderão auxiliar no processo de ensino e na aprendizagem dos alunos com TEA, propicia o favorecimento para que acesso ao desenvolvimento e conhecimento do aluno se realize de maneira eficaz, uma vez que o profissional do AEE tem a facilidade de estar elaborando estratégias, como também recursos pedagógicos que são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com esse tipo de deficiência.

De acordo com SARTORETTO, SARTORETTO (2010, p.2), AEE é:

uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiências no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala comum, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos curriculares, acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo aluno (SARTORETTO; SARTORETTO. 2010, p 2).

Então o profissional do AEE, pode estar dando sugestões de atividades pedagógicas e exemplos de diversos recursos que poderão auxiliar a professora Sandra no trabalho pedagógico, como também estar complementando os conteúdos abordados pela professora na sala de recursos pedagógicos do AEE para auxiliar o ensino aprendizagem dos alunos. Porém esse profissional do AEE precisa observar o comportamento e o desenvolvimento dos alunos, uma vez que o discente que tem Transtorno do Espectro Autista, para depois desenvolver as técnicas e estratégias para facilitar o aprendizado da discente.

Segundo (PRADO & FREIRE, 2001, p.5):

a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural (PRADO & FREIRE, 2001, p.5).

É importantíssimo abordar que a união dos professores, dos pais e dos profissionais do AEE poderão auxiliara para uma melhor aprendizagem dos alunos com deficiência, garantindo assim o sucesso de ensino educacional desses alunos.

Segundo (BENITEZ; DOMENICONI, 2014, p. 372)

Esses três agentes educacionais (o professor da sala de aula, o professor da Educação Especial e os pais ou responsáveis dos aprendizes) apresentam funções diferenciadas quanto ao ensino e à aprendizagem do estudante com necessidades educativas especiais. (BENITEZ; DOMENICONI, 2014, p. 372)

A coordenação poderá também estar abordando com o professor a necessidade de conhecer melhor a criança através do histórico familiar. O trabalho da união da família e da escola é fundamental para auxiliar na aprendizagem das crianças, coletar informações com os pais da criança irá permitir que a docente descubra quais as dificuldades da criança, como também o que favorece a aprendizagem dessa criança.

O docente poderá também pedir a ajuda dos pais dos alunos para estarem complementando a assimilação dos conteúdos em casa. Assim buscando concepções dessa criança através da família, esse professor poderá adotar práticas pedagógicas que favorecerão a aprendizagem dos alunos com o tipo de transtorno abordado. Para MENDONÇA (2013, p.13)

A parceria da escola com os pais é de fundamental importância para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Eles deverão ser incentivados a participar de reuniões, dando sugestões para a melhoria da qualidade do ensino de seus filhos e devem ser orientados a acompanhar as atividades que deverão ser realizadas em casa, pois delas também dependem o sucesso da aprendizagem na escola. (MENDONÇA, 2013, p. 13)

Quando os professores procuram informações sobre os alunos junto com os pais, eles poderão compreender melhor quais as dificuldades desses alunos e quais as melhores formas de promover a aprendizagem dos mesmos.

Segundo Orrú (2016, pg. 149):

A partir da concepção que temos sobre eles, sobre aquilo que pensamos ou acreditamos que tem a ver com eles, costuma, muitas vezes, determinar nossas ações pedagógicas em sala de aula, mas também em espaços não escolares.

Sabemos que a formação inicial e continuada é fundamental para a qualificação dos professores. Através dela o docente poderá adquirir novas metodologias e aprimorar suas estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula com alunos. Destacamos que a coordenação escolar da instituição poderá estar sugerindo que os professores participem de formações continuadas, como cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização dentro da área da

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

educação inclusiva, afim de que esses docentes possam aprimorar suas técnicas e inovar suas metodologias utilizadas em salas de aula, facilitando e garantindo que os alunos com o tipo transtorno abordado possa se desenvolver por completo e obtenha sucesso em todas as suas áreas.

É evidente que muitos profissionais da educação do nosso país se mostram incapazes de trabalhar com a inclusão. Muitos desses professores alegam que nos cursos de pedagogia não receberam o devido treinamento para trabalharem com crianças com deficiência. A esse respeito CARVALHO (2004) afirma:

Segundo CARVALHO (2004, pg. 27):

[...] professores alegam (com toda razão) que em seus cursos de formação não tiveram a oportunidade de estudar a respeito, nem de estagiar com alunos da educação especial. Muitos resistem, negando-se a trabalhar com esse alunado enquanto outros os aceitam, para não criarem áreas de atrito com a direção das escolas. Mas, felizmente, há muitos que decidem enfrentar o desafio e descobrem a riqueza que representa o trabalho na diversidade (CARVALHO, 2004, p. 27).

Quando o professor investe em uma formação continuada na área da Educação Inclusiva, ele vai estar se qualificando e contribuindo para que cada vez mais para o ensino voltado para o atendimento as crianças com necessidades especiais. A esse respeito MENDONÇA (2013) afirma:

Fica claro que para a formação do professor, deve-se investir desde a formação inicial para a educação inclusiva e ao longo de sua carreira, atualizar-se sempre em cursos de formação continuada. Só assim estaremos dando um passo em direção ao atendimento de crianças com deficiências na sala de aula da escola regular. (MENDONÇA, 2013, p. 13)

É necessário que os nossos profissionais tenham consciência a respeito da capacitação profissional na área da Educação Inclusiva para que estejam aptos para assumirem as salas de aulas regulares de ensino com mais diversificadas diferenças. Para que isso ocorra as políticas públicas precisam dar atenção as instituições de ensino, auxiliando os professores com ofertar de formação inicial e continuada, garantindo assim o sucesso de aprendizagem dos alunos. A esse respeito MANTOAN (2006) afirma:

[...] é preciso atentar para que seus profissionais sejam capacitados para atuar no sistema regular de ensino junto às escolas, uma prática que eles não carregam como herança e, portanto, tem de ser objeto de formação continuada, prevendo que sua intervenção, no âmbito das escolas, esteja assentada em práticas de ensino a serem desenvolvidas com esses alunos em turmas do ensino regular. Ainda entre outras possíveis atribuições, precisam reorientar seu conhecimento e sua prática para atuar em cargos administrativos em diversos órgãos dos sistemas públicos de ensino, a fim de construir políticas de educação para todos, além de realizar atividades de assessoria e acompanhamento de planejamento e de implantação de políticas educacionais públicas que visem a atender com qualidade as demandas desses alunos. (MANTOAN, 2006, p. 68)

Cabe a escola adaptar seus espaços para garantir um bom acolhimento desses alunos com deficiência, pois estes precisam se adaptar com os demais alunos da instituição, desenvolver suas potencialidades e terem suas necessidades atendidas. A esse respeito Glat e Nogueira (2002, p. 26):

Vale enfatizar que a inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na sua permanência junto aos demais alunos, nem na negação dos serviços especializados àqueles que deles necessitam. Ao contrário, implica uma reorganização no sistema educacional, o que acarreta a revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades.

As contribuições do uso das tecnologias a favor da aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista

É notório que o uso das tecnologias é um recurso fundamental para facilitar a aprendizagem dos alunos na atualidade. A coordenação pedagógica escolar poderá estar sugerindo o uso da tecnologia como aliada do processo de ensino aprendizagem, pois tais recursos poderão suprir as necessidades educacionais da aluna. O computador é uma ferramenta importantíssima para a aprendizagem dos alunos com deficiência, pois o mesmo é bastante chamativo com tantos recursos que possui, acaba facilitando e despertando a atenção desses alunos com deficiência.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Para SOUZA; RUSCHIVAL, (2015, pg.9):

[...] os meios computadorizados são eficientes como ferramenta ao aprendizado de crianças, visto que os computadores apresentam características visuais e formas de manipulação padronizadas com mais recursos tecnológicos, as quais satisfazem as necessidades dos autistas de entender em algum tipo de sistema educativo que os possam beneficiar”. (SOUZA; RUSCHIVAL, 2015, pg. 9)

É importante destacar que a coordenação poderá estar abordando com a professora, os principais tipos de recursos tecnológicos que auxiliarão no desenvolvimento da criança com TEA. Podemos notar que os recursos tecnológicos que chamam mais a atenção dos discentes são os dispositivos com tecnologia touchscreen, pois são os mais chamativos para a criança e irão despertar o interesse pelo conhecimento.

Os dispositivos computadorizados mais indicados para portadores de autismo são aqueles que possuem tecnologia touchscreen, pois permitem que a criança tenha mais facilidade para compreender o sistema, ao invés de esforçar-se exaustivamente para interpretar os significados e comandos que o mouse ou teclado exigem”. (SOUZA; RUSCHIVAL, 2015, pg. 9)

Outro recurso tecnológico fundamental para auxiliar a aprendizagem dos alunos com o tipo de transtorno abordado são os jogos digitais, que também poderão ser sugeridos pela coordenação pedagógica, pois eles podem auxiliar no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Cabe ao professor estar adicionando esse recurso tão importante ao seu planejamento pedagógico.

Segundo Santos (2016, pg. 118):

O planejamento pedagógico deve ser feito de modo a utilizar o aplicativo ou jogo de acordo com o conteúdo que se quer trabalhar, associado a uma metodologia de trabalho adequada as características da criança, pois não se trata apenas de uma brincadeira, mas de aprender brincando, e, deste modo, perceber a evolução ou buscar através das experiências com a criança como despertar seu interesse. (SANTOS; SARAIVA 2016, pg. 118)

Mais quando discutimos sobre tecnologias, pensamos no alto custo que essas importantes ferramentas possuem, porém podemos destacar que no mercado podemos encontrar muitos recursos tecnologicos simples, de baixo custo que podem ser

disponibilizados para atender as necessidades específicas do aluno com esse tipo de deficiência e aprimorar o trabalho docente, como por exemplo o uso do computador e dispositivos móveis poderá auxiliar esses alunos na realização das tarefas escolares. O professor precisa utilizar recursos que poderão ser adaptados para auxiliar os alunos com necessidades educacionais especiais, de modo a auxiliá-los na compreensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Os estudantes com autismo possuem bastante dificuldade no modo de se expressar, se comunicar. Os recursos tecnológicos são de grande importância para o desenvolvimento desses discentes, auxiliarão os mesmos a desenvolverem suas potencialidades e habilidades escolares.

Para Benini e Castanha (2016):

[.. .] as pessoas com autismo costumam ter dificuldade de se expressar adequadamente, apresentando algumas inabilidades quanto à comunicação, sendo as mais comuns a ausência de espontaneidade na fala; fala pouco comunicativa com tendência a monólogos; utilização do pronome pessoal de terceira pessoa; frases gramaticalmente incorretas; expressões bizarras, neologismos; dificuldade de compreensão de informações e significados abstratos, além da ecolalia. Outra dificuldade do desenvolvimento está relacionada à área de interação social. Geralmente as crianças ou jovens com TEA apresentam dificuldades em estabelecer relações sociais com seus pares. Essas inabilidades, muitas vezes intrínseca, podem também ser fortalecidas pelos grupos que não entendem que este é um comportamento peculiar. (BENINI e CASTANHA; p.6. 2016)

Para Barroso e Souza (2018), as ferramentas que possuem “touch”, são de suma importância na ajuda na coordenação motora dos alunos com TEA. Para os os autores afirmam:

Dentre os benefícios constatamos em geral a pertinência das ferramentas digitais para a promoção de maior autonomia, atenção, auto regulação e coordenação viso-motora, reduzindo assim comportamentos de agitação e movimentos disruptivos. Sobre o desenvolvimento da coordenação viso-motora, algumas pesquisas têm demonstrado que as ferramentas imbuídas de tecnologias do tipo “touch” são relevantes por acionarem o sistema háptico e mecanismos neurofisiológicos, bem como permitem maior acessibilidades de pessoas com TEA no manuseio do produto (BARROSO e SOUZA, 2018; p. 8).

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, concluímos que é necessário que a coordenação trabalhe em conjunto com o docente, sugerindo recursos que auxiliarão no processo de ensino aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista e com o

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

apoio do atendimento educacional especializado (AEE). Somente assim a instituição escolar poderá ofertar uma educação de qualidade e especializada no tipo de deficiência de abordado na temática.

É necessário que desenvolva atividades de inclusão, com recursos tecnológicos, que permitirão que o aprendizado desses alunos, contribuindo para o desenvolvimento dos mesmos de forma significativa e que esses alunos possam se desenvolver por completo na medida do possível em todas os seus campos específicos e áreas de conhecimento.

Portanto é necessário que a coordenação trabalhe em conjunto com o docente, sugerindo recursos que auxiliarão no processo de ensino aprendizagem do aluno e com o apoio do atendimento educacional especializado (AEE). Para que assim possam ofertar uma educação de qualidade e especializada no tipo de deficiência do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

É necessário que desenvolva atividades de inclusão, com recursos tecnológicos, que permitirão que o aprendizado dos alunos possam ser desenvolvido de forma significativa e que essa aluna possa se desenvolver por completo na medida do possível em todas os seus campos específicos e áreas de conhecimento. escrita das considerações finais deve expressar a relação entre os objetivos do trabalho e os resultados encontrados. Pode ser iniciada com o que foi aprendido. Deve ser exposto de forma muito resumida e pontual as idéias principais e as contribuições que o trabalho proporcionou para a área de estudos.

Então podemos afirmar que quando os recursos tecnológicos forem utilizados da forma correta, poderão auxiliar de forma eficaz para a aprendizagem dos discentes com TEA. Cabe a escola junto com toda a sua equipe pedagógica e com as políticas públicas ofertarem tais recursos para garantirem uma educação de qualidades para todos os discentes do nosso país.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Denise Araújo; Souza, Ana Claudia Ribeiro. **O Uso das Tecnologias Digitais no Ensino de pessoas com Autismo no Brasil**. Congresso Internacional de educação e tecnologia (CIET); Educação e Tecnologias inovação em cenários em transição. 2018.

BENINI, Wiviane. CASTANHA, André Paulo. **A Inclusão do Aluno com Transtorno do Espectro Autista na Escola comum: Desafios e Possibilidades**. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor. PDE. 2016.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. School Inclusion: Brazilian Educational Agents' Roles. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1007-1023, dez.2015.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GLAT, R. & NOGUEIRA, M. L. de L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. In: *Revista Integração*. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, p.22-27.2002

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. Escola inclusiva: barreiras e desafios. In: VII Encontro de pesquisa em ação. Uberaba, v. 1, n.1, p. 4-16, 2013.

ORRÚ, Sílvia Ester. *Aprendizes com autismo : Aprendizagens por eixos de interesse em espaços não excludentes*. Editora Vozes, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. *Inclusão e Diversidade: Reflexões para a Construção do Projeto Político Pedagógico*. Curitiba, 2008.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs) *Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula*. São Paulo: Cortez, 2001.

SARAIVA. Márcio de Moraes, SANTOS. Luciana Rocha dos, O USO DA LINGUAGEM LÚDICA ATRAVÉS DO IPAD NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE AUTISTAS *Revista Philologus*, Ano 22, Nº 65. Rio de Janeiro: CiFEFiL. maio/ago.2016.

SARTORETTO, Mara Lúcia; SARTORETTO Rui. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM: O QUE SÃO E A QUEM SE DESTINAM. Disponível em: <https://assistiva.com.br/AEE_Laborat%C3%B3rios.pdf>. Acesso em jun.2020.

SOUZA, Andriele Oliveira, RUSCHIVAL. Claudete Barbosa Autismo e educação: jogo **digital estimulador da comunicação e da linguagem em crianças autistas**. *Lat. Am. J. Sci. Educ.* 1, 12124 (2015).